

Bibliometria: Teoria e prática/Edson Nery da Fonseca (organizador); textos de Paul Otlet, et al. São Paulo; Cultrix: Editora Universidade de São Paulo, 1986. 141p.

A bibliometria parece ser uma resultante natural do fenômeno da "explosão bibliográfica" em combinação com a abordagem científica conseqüente. Não apenas registrar e controlar a produção científica passou a ser importante para o avanço sistemática do acervo documental, como também o estudo subseqüente das variáveis que contribuem para inibir ou promover o crescimento exponencial de literatura. E mais, impõe-se a adoção de uma metodologia científica que possa explicar o fenômeno da produção literária/científica e levar à adoção de medidas visando um planejamento efetivo na indústria do conhecimento.

O primeiro grande mérito do livro organizado por Edson Nery da Fonseca foi exatamente o de selecionar textos quase desconhecidos do público brasileiro, embora clássicos no assunto, que fundamentam a nova disciplina, e ao mesmo tempo resgatar os autores franceses.

Como é sabido, a bibliometria eclodiu no Brasil graças ao mestrado em Ciência da Informação do IBB, nos anos 70, devido à participação de professores anglo-saxões e brasileiros formados nos Estados Unidos que privilegiaram os autores de língua inglesa. Autores como Goffman, Bradford, Saracevic, Lancaster, Zipf e De Sola Price — para citar apenas alguns dos mais lidos no Brasil — certamente deram uma contribuição extraordinária ao avanço dos métodos quantitativos e da própria bibliometria no plano internacional, sem descartar os russos (Mikhailov e Giljarevsky) e os indianos. Mas é em língua francesa que a bibliografia e a própria bibliometria parecem ter seu ímpeto criativo fundamental, pouco citado talvez pelo desconhecimento da língua por parte de norte-americanos, ingleses e brasileiros cultores da ciência da informação em geral.

O livro agrupa trabalhos pioneiros e clássicos de Paul Otlet, Robert Estivals, Victor Zoltovski e Eugene Garfield (traduzidos por Alda Baltar, Ivanilda Fernandes Costa Rolim e José Paulo Paes) em torno da questão teórica e de sua aplicação prática.

Em posfácio o ilustre professor Edson Nery da Fonseca traça um oportuno paralelo entre a explosão demográfica e explosão bibliométrica, com dados que revelam uma possível correlação necessária entre ambas. Sabe-se, porém, que tal corre-

lação tem a sua inevitável relatividade, que acompanha os desníveis sociais, econômicos e culturais assolam o nosso planeta e determinam o tamanho e o potencial criativo de nossas elites nacionais. A profissionalização da ciência, a relação per-capita dos investimentos em pesquisa e os mecanismos de incentivo aos escritores científicos costumam influir no processo criativo. Conseqüentemente, abre-se um ponto de questionamento que é remetido à própria bibliometria, qual seja, da legitimidade ou não de se associarem nos estudos bibliométricos, métodos quantitativos aos métodos qualitativos. questão até agora não plenamente discutida. Existe uma contra-corrente que atrela os resultados dos estudos bibliométricos ortodoxos como evidências científicas de um fenômeno determinado, mas cobra desdobramentos resultantes de cortes epistemológicos, sociológicos e até ideológicos. A associação dos métodos quantitativos e qualitativos seria, segundo essas correntes, de grande benefício para o avanço das ciências sociais, da qual a bibliometria seria uma nova disciplina.

ANTONIO MIRANDA
Departamento de Biblioteconomia
Universidade de Brasília